

RESUMO - OUTROS TEMAS EM INTERFACE COM A DERMATOLOGIA

**NECROBIOSE LIPOÍDICA: REVISÃO DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS
ATUAIS E O DESAFIO DA PADRONIZAÇÃO**

Thiago Lunardi Camargo (thiagolc@id.uff.br)

Suzana Baeta Figueiredo Andre (suzanabaeta@gmail.com)

João Pedro Almeida Werneck (joaowerneck@id.uff.br)

Pedro Henrique Brandão Da Silva (pedro_brandao@id.uff.br)

Nathan Santos Da Silva Vieira (nathanvieira@id.uff.br)

Introdução: A Necrobiose Lipoídica é uma dermatopatia granulomatosa rara vinculada à degeneração de colágeno. Devido à sua cronicidade, tendência à ulceração e impacto funcional e estético nos membros inferiores, esta condição se torna relevante para estudo. Os pacientes apresentam placas amarelacastanhadas, bem delimitadas, atróficas, com telangiectasias presentes e evolução não infrequente para úlceras em caso de traumas mecânicos ou manejo inadequado. Embora podendo ocorrer em não-diabéticos, a doença é classicamente relacionada ao Diabetes Mellitus tipo 1. A literatura recente enfatiza que, apesar do reconhecimento diagnóstico relativamente claro, as opções terapêuticas permanecem mal padronizadas e frequentemente insatisfatórias, implicando em um desafio terapêutico contínuo para o dermatologista.

Objetivo: Revisar a literatura atual relacionada à necrobiose lipoídica com ênfase nos tratamentos mais recentemente empregados.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa no PUBMED utilizando os descritores “Necrobiosis lipoidica” AND “review”, limitando-se a artigos publicados nos últimos 10 anos e com foco no tratamento. Após triagem e leitura, 5 artigos de maior relevância clínica e qualidade metodológica foram selecionados.

Resultados: Tratamentos tópicos e intralesionais permanecem como primeira linha nas formas não ulceradas de necrobiose lipoídica. Corticóides tópicos e intralesionais são os mais utilizados, com benefícios descritos em diversas séries, mas com resultados variáveis e protocolos ainda não padronizados. Em coortes multicêntricas, o uso de corticoide tópico ocorreu em mais de 80% dos pacientes, frequentemente associado à terapia compressiva em lesões de membros inferiores. Inibidores de calcineurina, como tacrolimus tópico, figuram como alternativa quando há falha ou contraindicação aos corticoides.

Entre as terapias físicas, a fototerapia por Psoraleno + UVA é a modalidade com maior número de estudos publicados, seguida por terapia fotodinâmica (PDT), UVA1 e laser de corante pulsado (PDL). A PDT demonstrou melhora clínica relevante em séries, enquanto o PDL também apresentou resultados favoráveis.

Nos casos extensos ou ulcerados, relatam-se benefícios com ésteres de ácido fumárico, dapsona e outros imunomoduladores. Agentes biológicos, como anti-TNFa e inibidores de vias específicas, surgem como opções promissoras em casos refratários, contudo com evidência limitada e potencial viés de publicação.

Conclusão: As opções terapêuticas para a Necrobiose lipoídica ainda carecem de evidências sólidas. A literatura aponta a necessidade urgente de estudos controlados com endpoints padronizados para estabelecer hierarquias terapêuticas confiáveis e reduzir a dependência de evidências parciais.

Referências:

ERFURT-BERGE, et al. Comorbidity and Therapeutic Approaches in Patients with Necrobiosis Lipoidica. *Dermatology*, 2022.

ERFURT-BERGE, et al. Update on clinical and laboratory features in necrobiosis lipoidica. *Eur J Dermatol*, 2012.

NIHAI, et al. Treatment options for necrobiosis lipoidica: a systematic review. *Int J Dermatol*, 2023.

PECKRUHN, et al. Update: Treatment of necrobiosis lipoidica. *J Dtsch Dermatol Ges*, 2017.

RAJABI-ESTARABADI, et al. Laser and light therapies for the treatment of necrobiosis lipoidica. *Lasers Med Sci*, 2021.

Palavras-chave: necrobiose lipóidica; tratamento; diabetes mellitus; fototerapia; revisão de literatura.